

Desocupação e Micro e Pequenas Empresas.

O cenário de emprego brasileiro continua em situação crítica. Para Araraquara, o resultado não é diferente. Além do movimento de redução das vagas de emprego com carteira assinada, que representavam 74,16% da população economicamente ativa (idade entre 15-64 anos) em 2015 e caíram para 72% desse número, aumentou também a taxa de desocupação da economia, indo de 8,46% em 2015 para 11,93% em 2016. O nível da desocupação é um índice que representa a proporção de pessoas que não estão empregadas no período representado em relação à população em idade de trabalhar (PIA). Ou seja, o desemprego continua com força e sem indícios de mudanças no curto prazo.

Tabela 1 – Dados de Emprego em Araraquara

	2015	2016(primeiro trimestre)
PEA - População Economicamente Ativa	101.679	104.664
Emprego Carteira Assinada - CAGED	75.410	75.361
Porcentagem da PEA com carteira assinada	74,16%	72,0%
Taxa de Ocupação	91,54%	88,07%
Taxa de Desocupação	8,46%	11,93%

Fonte: Elaboração Sincomércio com dados do IBGE(PNAD) e IMP.

Um dos fatores primordiais para explicar essa fragilidade do emprego é o tipo de empresas predominantes em cada ambiente. O Empresômetro é uma ferramenta tecnológica idealizada pelo IBPT – Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação com objetivo de efetuar um censo das empresas, entidades privadas e públicas em atividade no Brasil, portadoras de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). A partir desses dados, conseguem definir qual o total de micro e pequenas empresas (MPEs) em relação ao número total de empresas ativas. De acordo com a metodologia do indicador, são consideradas Microempresas as organizações que auferiram em cada ano calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00. Já as empresas de Pequeno Porte são aquelas com receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00.

De acordo com a Tabela 2, podemos notar que o número de MPEs em relação ao número total de empresas, tanto em São Paulo quanto em Araraquara, é muito elevado, representando mais que 90% do total das empresas ativas. Essa modalidade de empresa é predominante nos setores de Serviços e Comércio, que movimentam grande parte da economia. Essas empresas são responsáveis, portanto, por grande parte do emprego na economia. Porém, são marcadas por profundas desigualdades na produtividade, dificuldade de acesso ao financiamento e recursos próprios para investimentos além de dificuldades nos setores de inovação econômica.

Tabela 2 – Empresômetro – Estado de São Paulo e Araraquara

Empresas Ativas (São Paulo)	4.554.808	90,04%	Porcentagem de micro e pequenas empresas em São Paulo em relação ao número total de empresas
Micro e Pequenas Empresas Ativas (São Paulo)	4.101.186		
Empresas Ativas (Araraquara)	22.905	91,09%	Porcentagem de micro e pequenas empresas em Araraquara em relação ao número total de empresas
Micro e Pequenas Empresas Ativas (Araraquara)	20.865		

Fonte:Elaboração Sincomércio com base no Empresômetro.

Dessa forma, as MPEs são grandes afetadas pela crise econômica, uma vez que possuem maior dificuldade em questões de capital de giro e produtividade. A alta no valor do juros atualmente dificulta a manutenção de financiamentos e a aquisição de novos. A primeira medida tomada nesses casos, normalmente, é o corte de funcionários. As dificuldades de crescimento também acabam por extinguir as possibilidades de novas contratações. Caso as medidas tomadas para o corte de gastos não surtam efeitos positivos, muitas delas acabam fechando. Apenas no primeiro trimestre de 2016, o Empresômetro registrou a falência de 252 MPEs em Araraquara, cerca de 1,1% do total de empresas.

É evidente, portanto, que as taxas de desocupação tenham crescido em 2016, uma vez que as primeiras atingidas pela crise são as empresas de maior relevância na economia brasileira e com maiores taxas de geração de emprego. É importante que os proprietários busquem enxugar os lucros mantendo o quadro de funcionários estável, pois diante uma retomada da economia e necessidade de mão de obra não haveria tempo perdido com a preparação e treinamento de novos funcionários. Porém, muitas vezes o quadro econômico da maioria das empresas não permite tal.